



Zonaecom está de volta e bolsa agradece

FUSÃO Paulo Azevedo, presidente da Sonae, vê um entendimento crescente entre os accionistas da Zon e da Sonae quanto à ideia de uma fusão. O efeito das declarações não se fez esperar, com as acções das empresas a inverterem a queda e a fecharem o dia a subir. À Reuters, Paulo Azevedo referiu que fala “com regularidade [com os accionistas da Zon]” e que o seu grupo não deseja controlar a empresa que resultará da fusão entre a dona da TV Cabo e a dona da Optimus. *F.P.C.*

Portugueses não cumprem lei em Moçambique

MAPUTO As empresas portuguesas em Moçambique não estão a cumprir a lei que impõe um máximo de 10% de mão-de-obra estrangeira nos quadros. As que têm mais dificuldades são as pequenas e médias empresas, por terem menos trabalhadores. O embaixador português no país, Mário Godinho explica: “uma empresa com 10 trabalhadores, cujo investidor é o estrangeiro, já não pode contratar mais ninguém”. Garante, no entanto, que a questão está em debate com o governo. *N.V.*

Autoeuropa marca plenário para a próxima semana

PALMELA A Comissão de Trabalhadores da Autoeuropa marcou ontem um plenário para a próxima sexta-feira, 29 de Maio. A intenção é “apresentar a nossa proposta aos trabalhadores”, conforme disse ao i António Chora. O presidente da CT frisou que “a administração nem chegou a ver a proposta”, tendo optado por romper as negociações na quarta-feira. O impasse levou a que a direcção da fábrica de Palmela, detida pela Volkswagen, admitisse sair de Portugal. O ministro da economia, Manuel Pinho, não acredita. *A.R.G.*



Mercados

PSI 20
-1,57%

Índice 7175,91
Variação em %
Ano +13,16

Euro Stoxx 600
-1,97%

Índice 207,57
Variação em %
Ano +4,54

FTSE
-2,75%

Índice 4345,47
Variação em %
Ano -2,00

IBEX 35
-1,75%

Índice 9225,30
Variação em %
Ano +1,13

S&P500
-0,51%

Índice 903,47
Variação em %
Ano +0,02

DAX
-2,74%

Índice 4900,97
Variação em %
Ano +3,86

Piores do PSI20	Var. em %
1. Sonae	+3,27%
2. Zon Multim.	+0,88%
3. Cimpor	+0,21%
4. EDP Ren	-0,56%
5. BES	-0,98%

Piores do PSI20	Var. em %
1. Mota Engil	-3,95%
2. Altri	-3,02%
3. Sonae Indú	-2,88%
4. BPI	-2,67%
5. Sonae	-2,61%



Euro vs. dólar

1,376

1 euro	0,8742 libras esterlinas
1 euro	1,5158 francos suíços



Veja

As caras do Banco Privado Português

- 01 João Rendeiro passou pela AG e apresentou duas propostas. Ambas chumbadas.
- 02 Cotrim de Figueiredo, (à direita na foto), demitiu-se durante a AG. Já Diogo Vaz Guedes (à esquerda) garantiu que o Banco Privado “é viável”.

FOTOS: DAVID CLIFFORD

Vaz Guedes acredita que BPP é viável nem que mude de nome e actividade

Administração da Privado Holding está receptiva a novas soluções para salvar o Banco Privado.

“Foi uma assembleia-geral (AG) calma, serena, e frontal”. Foi assim que Diogo Vaz Guedes resumiu a reunião dos accionistas da Privado Holding (PH). “Acreditamos que o banco é viável” disse o presidente da PH. Nem que para isso seja preciso mudar tudo, acrescentou.

“Há um espaço para o banco negociar com o Estado a possibilidade de, alterando o nome e actividade, e recapitalizando-se, ser capaz de encontrar uma solução virada para o futuro”, garantiu. Sobre a inexistência de respostas por parte do Estado, que julga por estes dias se salva ou não o BPP, o presidente da PH apenas confia que “é possível encontrar uma solução”.

Ao longo de quase cinco horas os accionistas da holding que detém o BPP estiveram reunidos para debater passado e futuro. Quanto ao passado, foram aprovadas as contas de 2008,

prejuízo de 769 milhões de euros, por 83,9% do capital presente na AG. Uma percentagem alta, mas não tanto quanto aquela que aprovou o voto de desconfiança a João Rendeiro: 98% dos accionistas aprovou.

Em relação ao futuro, Vaz Guedes referiu que agora “se sente mais confortável para transmitir a todos os organismos que do lado dos accionistas estamos preparados para fazer a diferença”, nem que a diferença seja ao nível do plano de viabilidade. “Estamos a dar um sinal de abertura, a solução que propusemos [ao Governo] não é única” disse, estando por isso os accionistas da Privado “disponíveis para participar na solução que venha a ser encontrada para o BPP”. Ainda no decurso da AG foi conhecida a demissão de Cotrim de Figueiredo, administrador, que alegou razões pessoais e o fim de um ciclo – a votação pelos accionistas do plano de viabilização do BPP – para sair.

RESPONSABILIDADES Vaz Guedes quer agora apurar as responsa-

bilidades de quem deixou o BPP no estado actual. “As responsabilidades serão apuradas e as que vierem a ser detectadas terão seguimento” referiu, lembrando a este propósito que “os problemas do BPP não resultaram apenas do mercado, mas também de outras razões”. Questionado sobre o uso de dinheiro do banco para despesas pessoais por parte do ex-presidente, Vaz Guedes preferiu não comentar.

VISITA DE MÉDICO. João Rendeiro marcou presença na AG da PH. Levou duas propostas – suspender a aprovação das contas e realizar novas auditorias –, ambas chumbadas pelos accionistas. “Sou o maior accionista da Privado, logo o principal prejudicado” referiu aos jornalistas quando abandonou a AG. Já Vaz Guedes referiu que a presença de Rendeiro serviu para que alguns accionistas fizessem uma espécie de catarse: “Os accionistas tiveram a oportunidade de expressar o seu desagrado e desilusão”, salientou. *Filipe Paiva Cardoso*